A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO

TATIANE INGRID MARQUES CUSTODIO DE OLIVEIRA

RESUMO

Este artigo que se apresenta tem como finalidade abordar e explorar a relevância da inclusão no contexto educacional. Além disso, ele ressalta os diversos desafios e obstáculos que são encontrados para que esse processo de inclusão ocorra de maneira efetiva e satisfatória dentro das instituições escolares. A inclusão no contexto educacional é um direito que está assegurado por legislações específicas, com a finalidade de proporcionar e garantir oportunidades de aprendizado para todos os alunos. Isso se aplica a todos os estudantes,sem levar em conta suas habilidades, características individuais ou condições particulares. Essa abordagem busca garantir que cada aluno tenha acesso às mesmas possibilidades de desenvolvimento educacional, promovendo um ambiente de aprendizado que respeite e valorize a diversidade. Entretanto, ao observar a realidade presente nas instituições de ensino, é possível perceber que persistem vários desafios e barreiras que impedem a concretização desse processo de inclusão de maneira eficaz e satisfatória. Entre as dificuldades mais significativas que são frequentemente encontradas, destacam-se, primeiramente, a carência de uma formação que seja adequada e específica para os profissionais que atuam na área da educação. Além disso, nota-se também a ausência de recursos e materiais que sejam devidamente adaptados para atender às necessidades de todos os alunos, especialmente aqueles que possuem algum tipo de deficiência. Outro fator importante a ser considerado é a resistência que pode existir por parte dos colegas de classe, que muitas vezes não demonstram entendimento ou empatia em relação às necessidades de seus companheiros. Por fim, esta análise também revela a falta de investimento adequado por parte das instituições de ensino, o que contribui para a perpetuação dessas dificuldades no ambiente escolar.

Palavras-chave: Inclusão; Equidade; Socialização; Respeito; Empatia.

1 INTRODUÇÃO

A temática da inclusão na esfera educacional se apresenta como uma questão de imensa importância e grande relevância dentro do contexto educacional atual. É um assunto que merece atenção especial, visto que se relaciona diretamente aos direitos educacionais de todos os indivíduos, independentemente de suas características, capacidades ou necessidades específicas. Portanto, discutir essa questão é fundamental para que possamos construir uma sociedade mais justa e igualitária. Assegurar que todos os estudantes tenham acesso à educação, consigam permanecer nela e alcancem o sucesso acadêmico, independentemente de suas diferenças individuais e características únicas, é um desafio que demanda um esforço contínuo, comprometimento genuíno e uma sensibilidade aguçada de todos os que participam do ambiente escolar. Essa responsabilidade abrange tanto educadores quanto gestores, pais e a comunidade em geral, todos devem estar engajados para que esse objetivo seja efetivamente alcançado. A inclusão, portanto, não se limita unicamente à tarefa de assegurar que todos os alunos estejam fisicamente presentes nas salas de aula, mas envolve, de forma mais abrangente, a promoção de um ambiente educacional que seja acolhedor e respeitoso, além de valorizar a diversidade em suas diversas formas. Isso significa que é fundamental criar um espaço onde cada estudante se sinta bem-vindo e respeitado, independentemente de suas diferenças, promovendo assim um verdadeiro sentido de comunidade e pertencimento.

> (...) acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, lingüísticas (...). Deveria incluir crianças deficientes e superdotadas, crianças de rua e que trabalham crianças de origem remota ou de população nômade, crianças pertencentes a minorias lingüísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos desavantajados ou marginalizados (BRASIL, 1994, p.6).

Entretanto, a execução do processo de inclusão no contexto educacional se depara com uma série de barreiras e dificuldades que tornam essa realização bastante complicada e desafiadora, dificultando a sua efetivação de maneira eficaz. Um dos principais obstáculos enfrentados atualmente é a carência de uma formação sólida e de um preparo adequado dos educadores que atuam na área da educação, o que se torna um impedimento significativo para que esses profissionais consigam efetivamente lidar com a diversidade que se faz presente nas salas de aula contemporâneas. Essa diversidade é marcada por uma ampla variedade de características dos alunos, que vão desde diferenças culturais até variadas habilidades e estilos de aprendizagem. Portanto, a insuficiência de capacitação e conhecimento por parte dos educadores pode dificultar o atendimento a essas variadas necessidades e realidades dos estudantes no ambiente escolar. Um número considerável de educadores, ao longo de sua prática profissional, percebe que não possui a preparação adequada para atender de forma eficaz às necessidades particulares de cada aluno em seu ambiente escolar. Esse sentimento de inadequação, na verdade, resulta em desafios significativos que impactam o processo de ensino e aprendizagem, dificultando tanto a transmissão de conhecimento quanto a absorção desse conhecimento por parte dos estudantes.

A escassez de recursos apropriados e a ausência de materiais devidamente adaptados se apresentam como um obstáculo considerável que dificulta o processo de inclusão. Essa situação representa um desafio relevante, uma vez que a disponibilidadade de ferramentas e suportes adequados é fundamental para garantir que todos possam participar plenamente das atividades propostas. Muitas escolas não possuem a infraestrutura necessária para atender às demandas de alunos com deficiência, transtornos específicos de aprendizagem, ou outras necessidades educacionais especiais. Essa situação resulta em restrições significativas ao acesso proporcionado a esses alunos a uma educação que realmente apresente qualidade, o que, por sua vez, prejudica não apenas o seu progresso acadêmico, mas também o seu crescimento social.

Tradicionalmente, a educação especial tem sido concebida apenas ao atendimento de alunos que apresentam deficiências (mental, visual, auditiva, físico- motoras e múltiplas); condutas típicas de síndromes e quadros psicológicos, neurológicos ou psiquiátricos, bem como de alunos que apresentam altas habilidades/superdotação. Hoje (...) a ação da educação especial amplia-se, passando a abranger (...) dificuldades de aprendizagem relacionadas à (...) dificuldades cognitivas, psicomotoras e de comportamento (...) como (...) a dislexia e disfunções correlatas; problemas de atenção, perceptivos, emocionais, de memória, cognitivos, psicolingüísticos, psicomotores, de comportamento; e ainda fatores ecológicos e socioeconômicos, como as privações de caráter sociocultural e nutricional (BRASIL, 2001, p. 43-44).

Uma outra dificuldade que se revela no percurso da inclusão é a resistência que pode ser observada por parte dos colegas que compartilham a mesma sala de aula. Essa resistência, muitas vezes, pode se manifestar de diversas formas e impactar significativamente a dinâmica do ambiente escolar, dificultando a integração efetiva dos alunos que estão sendo incluídos. A ausência de conscientização e de empatia por parte dos outros estudantes pode levar à formação de situações adversas, como a exclusão social, o bullying e o preconceito, os quais dificultam a integração e a plena participação de todos os alunos no contexto da escola. Essa falta de compreensão mútua pode criar um ambiente hostil, onde alguns se sentem à margem, afetando negativamente a convivência e a harmonia entre os indivíduos presentes no espaço escolar. Portanto, é fundamental promover ações que favoreçam a sensibilização e o respeito entre os alunos para evitar essas práticas nocivas. A criação de uma cultura que promova a inclusão dentro do ambiente educacional demanda, de forma essencial, a participação ativa e a colaboração de todos os membros da comunidade escolar. Isso abrange não apenas os educadores e alunos, mas também envolve

os responsáveis pelos estudantes e o próprio território escolar em que a escola está inserida. É fundamental que haja um esforço conjunto para que essa cultura inclusiva seja efetivamente estabelecida e praticada por todos os envolvidos.

Nesse contexto, torna-se indispensável que os responsáveis pelos alunos sejam envolvidos de maneira significativa no processo de inclusão, pois isso promove e estimula a sua participação ativa e colaborativa nas diversas atividades e na vida escolar de seus filhos. É essencial que esses responsáveis se sintam parte integrante do ambiente educacional, contribuindo assim para um desenvolvimento mais harmonioso e produtivo da experiência escolar de seus filhos. Os pais e os responsáveis desempenham um papel fundamental e essencial no processo de desenvolvimento tanto educacional quanto social dos estudantes. A sua atuação e envolvimento de forma ativa dentro do ambiente escolar têm o potencial de trazer uma contribuição extremamente significativa para alcançar o sucesso da inclusão educacional. Dessa maneira, a presença e a colaboração dessas figuras no cotidiano escolar não apenas enriquecem a experiência dos alunos, mas também favorecem um ambiente mais acolhedor e efetivo para todos os envolvidos no processo de aprendizagem. É fundamental criar e manter uma comunicação que seja ao mesmo tempo aberta e transparente entre a instituição escolar e as famílias dos alunos, de modo que haja um constante compartilhamento de informações relevantes, além de desafios que podem surgir e conquistas que são alcançadas no decorrer do processo educacional de cada estudante. Essa interação é vital para o desenvolvimento do aprendizado e para o fortalecimento dos vínculos entre todos os envolvidos na educação.

O espaço escolar, além de sua função básica de ser um local de ensino, exerce uma importância vital no que diz respeito ao processo de aprendizagem que busca ser inclusivo para todos os estudantes. Dessa forma, a configuração e a organização do território escolar contribuem significativamente para criar um ambiente em que a diversidade é respeitada e valorizada, permitindo que todos os alunos, independentemente de suas diferenças, possam se desenvolver plenamente em suas atividades educativas. A instituição de ensino deve ser concebida como um ambiente que favoreça o acolhimento, a diversidade e o respeito mútuo, funcionando assim como um local que incentiva a integração e a participação ativa de todos os alunos, sem distinção ou exclusão em virtude de suas características e diferenças pessoais. É essencial que essa escola se comprometa a criar um espaço onde cada estudante se sinta valorizado e incluído, promovendo, dessa forma, um clima de harmonia e cooperação. A comunidade escolar, que abrange todos os indivíduos e grupos envolvidos, como funcionários, gestores, alunos e seus responsáveis, precisa unir esforços e colaborar intensamente para estabelecer um ambiente que seja inclusivo e acolhedor. Esse ambiente deve realmente valorizar a diversidade, reconhecendo as diferentes identidades e experiências de cada pessoa, além de promover, de maneira efetiva, a igualdade de oportunidades para todos os envolvidos. Dessa forma, todos os membros da comunidade podem se sentir valorizados e respeitados em sua singularidade.

Considerando todas essas reflexões e observações apresentadas, fica claro que a questão da inclusão nas instituições educacionais é envolta em uma grande complexidade e apresenta diversas dificuldades em sua implementação e execução efetiva. Isso se deve a múltiplos fatores que precisam ser considerados cuidadosamente para que o processo seja bem-sucedido. É necessário superar os desafios e barreiras existentes, promovendo a formação e capacitação dos profissionais da educação, disponibilizando recursos e materiais adaptados, envolvendo os responsáveis e a comunidade escolar no processo educacional. Apenas dessa maneira se tornará viável estabelecer um sistema educacional que seja inclusivo e de alta qualidade, reconhecendo e valorizando as diversas particularidades dos alunos e, ao mesmo tempo, estimulando o pleno desenvolvimento de cada um deles em sua totalidade.

O ÂMBITO FAMILIAR CONTRIBUINDO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A inserção de indivíduos que possuem deficiência no contexto educacional representa uma questão de suma relevância, a qual tem conquistado, nos últimos tempos, uma crescente atenção e significância no seio da sociedade. Essa temática é fundamental, uma vez que discute não apenas a legislação e as normas que garantem
o acesso, mas também a necessidade de criação de um ambiente inclusivo que favoreça
o aprendizado e a convivência de todos. É de extrema importância assegurar que todos os seres humanos, independentemente de suas circunstâncias, possam ter a oportunidade de desfrutar de uma educação de alta qualidade. Além disso, é essencial que esses indivíduos sejam recebidos em um ambiente que valorize a inclusão e o respeito, criando assim um espaço onde possam se sentir confortáveis e dignos. A promoção desses valores na educação é crucial para o desenvolvimento social e pessoal dos alunos. Neste cenário, a atuação da família no processo de ensino-aprendizagem dos indivíduos é de suma importância, pois contribui de maneira fundamental para a promoção de uma educação que se revele tanto eficaz quanto verdadeiramente significativa. A colaboração dos familiares é vital para garantir que o aprendizado ocorra de forma mais completa e contextualizada, tendo impactos profundos no desenvolvimento educacional. Assim, percebe-se que o envolvimento da família é crucial para o sucesso acadêmico e pessoal dos estudantes.

A Educação Inclusiva é comumente apresentada como uma evolução da escola integrativa. Na verdade, ela não é uma evolução, mas uma ruptura, um corte, com os valores da educação tradicional. A Educação Inclusiva assume-se como respeitadora das culturas, das capacidades e das possibilidades de evolução de todos os alunos. A Educação Inclusiva aposta na escola como comunidade educativa defende um ambiente de aprendizagem diferenciado e de qualidade para todos os alunos. É uma escola que reconhece as diferenças, trabalha com elas para o desenvolvimento e dá-lhe um sentido, uma dignidade e uma funcionalidade (RODRIGUES, 2000, p. 10).

Entretanto, a realidade atual evidencia que a inserção de indivíduos que possuem alguma deficiência no ambiente escolar ainda se depara com uma variedade de obstáculos e complicações. Um dos maiores desafios enfrentados no ambiente educacional é, sem dúvida, a inadequação na preparação e na qualificação dos educadores, que muitas vezes não estão devidamente prontos para lidar com a ampla diversidade e com as necessidades particulares dos estudantes que possuem algum tipo de deficiência. Esse fator torna difícil a criação de um ambiente de aprendizado inclusivo

e acessível, o que representa um entrave significativo para a efetivação de práticas pedagógicas que atendam a todos os alunos. Em diversas situações, pode-se observar que os educadores não dispõem do preparo necessário para oferecer um atendimento adequado a esses alunos. Essa falta de capacitação e formação apropriadas pode prejudicar seriamente o seu processo de aprendizado, bem como a inclusão desses estudantes no ambiente escolar.

As edificações e arranjos físicos das instituições de ensino, muitas vezes, não estão apropriados para receber e atender de maneira eficiente as demandas e necessidades específicas dos alunos que possuem algum tipo de deficiência. Essa inadequação nas estruturas pode acabar dificultando não apenas a participação ativa desses estudantes nas atividades escolares, mas também sua integração plena e harmoniosa dentro do ambiente educacional, tornando o processo de aprendizagem mais desafiador e menos inclusivo. A escassez de recursos adequados e de materiais especialmente adaptados representa um obstáculo significativo para a inclusão de pessoas com necessidades especiais, o que, consequentemente, dificulta a realização de esforços voltados à promoção de uma educação que seja não só inclusiva, mas também de alta qualidade. Este cenário torna ainda mais complexa a missão de assegurar que todos tenham acesso a oportunidades educacionais justas e efetivas.

Outro ponto importante a se destacar é a importância da participação e envolvimento da família no processo de ensino-aprendizagem das pessoas com deficiência. A estrutura familiar exerce uma função essencial e crucial no processo de formação e aprendizado de seus membros, especialmente no que diz respeito aos filhos. Esse aspecto é igualmente relevante quando se analisa a situação de indivíduos que possuem algum tipo de deficiência. Assim, a influência da família se torna ainda mais significativa no apoio e na orientação no desenvolvimento dessas pessoas. A família desempenha um papel fundamental e pode contribuir de muitas maneiras diversas para o processo de inclusão, que vai desde oferecer apoio emocional e psicológico, que é essencial para o bem-estar da pessoa incluída, até o envolvimento ativo no acompanhamento e suporte nas atividades escolares, garantindo que essa pessoa tenha um desempenho adequado e se sinta apoiada em sua jornada educacional.

Quando a família participa ativamente do processo que envolve o ensino e a aprendizagem, os resultados obtidos geralmente costumam ser mais favoráveis e satisfatórios. Essa interação familiar contribui de maneira significativa para o

desenvolvimento educacional dos alunos, promovendo um ambiente mais estimulante e motivador. A interação e a troca de informações entre a instituição de ensino e os responsáveis familiares é de suma importância para assegurar que todas as demandas e necessidades do estudante sejam devidamente consideradas e atendidas. Além disso, essa comunicação desempenha um papel fundamental na construção de uma colaboração efetiva e produtiva no âmbito do processo de ensino e aprendizagem. É através dessa estreita relação que se torna possível desenvolver estratégias que visem ao melhor aproveitamento educacional do aluno. A família desempenha um papel fundamental ao auxiliar na identificação tanto das potencialidades quanto das dificuldades que o aluno pode apresentar ao longo de seu processo educativo. Dessa forma, ela pode contribuir ativamente com os professores na criação e na implementação de estratégias de ensino específicas, além de colaborar no acompanhamento do desenvolvimento do estudante em sua trajetória escolar. Essa parceria entre família e escola é essencial para garantir um suporte adequado e eficaz ao aprendizado do aluno.

A necessidade de reordenamento das escolas comuns para que todos os estudantes venham ter o direito de aprender parte do princípio de que as unidades escolares precisam ser ambientes socialmente reorganizados para a mediação dos processos de apropriação dos conhecimentos elaborados na interface com a diversidade/diferença humana, defesa essa sustentada pelos pressupostos da inclusão social/escolar que simboliza um movimento ético, político e pedagógico que defende a ideia de que nenhuma pessoa pode ser discriminada na escola/sociedade e a ela negado o usufruto dos vários direitos sociais, aqui em destaque o direito à educação. (VICTOR; VIEIRA; OLIVEIRA, 2017, p.18).

A família desempenha um papel fundamental ao ajudar no fortalecimento da autoestima e da autoconfiança do aluno que apresenta alguma deficiência. Isso é possível porque, ao proporcionar um ambiente repleto de apoio e acolhimento, ela cria condições que favorecem o crescimento pessoal e o desenvolvimento integral do indivíduo. Esse espaço seguro e encorajador é essencial para que o aluno se sinta valorizado e capaz de enfrentar os desafios que surgem em seu caminho, contribuindo, assim, para o seu progresso emocional e social. Quando a família e a instituição de ensino se unem em um esforço conjunto em favor da inclusão, a possibilidade de vencer os desafios e barreiras que surgem se torna viável, possibilitando, assim, a criação de um ambiente educacional que seja mais inclusivo e também acolhedor para todas as pessoas envolvidas. Essa colaboração não apenas facilita a superação dos percalços,

mas também contribui para um espaço onde todos se sintam valorizados e respeitados, promovendo a diversidade e a integração no contexto escolar.

Dessa forma, é extremamente necessário e indispensável reconhecer a significativa relevância que a família desempenha no processo de ensino e aprendizado das pessoas que apresentam algum tipo de deficiência. Além disso, é essencial promover uma maior cooperação e uma interação mais próxima entre a escola e a família, buscando uma parceria que favoreça esse desenvolvimento educacional. Apenas através dessa abordagem será viável assegurar que todos os indivíduos tenham acesso a uma educação que não só possua qualidade, mas também inclua a respeito das diversas características e demandas particulares de cada estudante. Essa consideração das diferenças e das necessidades específicas é fundamental para que a educação atenda adequadamente a cada um. A família desempenha um papel crucial e indispensável nesse processo educativo, sendo que o seu ativo envolvimento e a participação efetiva são de suma importância para que se possa promover uma educação que seja mais justa, igualitária e inclusiva, beneficiando assim a todos os indivíduos envolvidos.

Nas últimas décadas, tanto na legislação mais ampla, quanto nas políticas educacionais, foi intensa a ação do governo federal para a área de educação especial, mas este evidente destaque também é resultado da mobilização das organizações civis, ligadas direta ou indiretamente às questões que afetam as pessoas com deficiência. (MATOS; MENDES, 2015, p. 10).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção de indivíduos que possuem deficiência no contexto educacional é uma tarefa complexa que demanda uma mobilização conjunta e uma perspectiva abrangente. Isso envolve não apenas a adaptação das instalações físicas, mas também a implementação de práticas pedagógicas que considerem as necessidades específicas de cada aluno, promovendo um ambiente inclusivo e favorável ao aprendizado de todos. Essa questão deve ser encarada por toda a comunidade escolar, incluindo educadores, gestores, familiares e alunos, com o objetivo de garantir que todos tenham acesso a uma educação de qualidade e equitativa. Dessa maneira, a formação adequada dos professores para que possam lidar de maneira apropriada e inclusiva com esses estudantes é de suma importância, pois é essencial para assegurar a criação de um

ambiente educacional que seja acolhedor e favorável ao desenvolvimento pleno de todos os alunos. Contudo, a presença ativa e comprometida dos familiares é, de fato, um elemento fundamental para que o processo de ensino-aprendizagem das pessoas que possuem deficiência seja bem-sucedido. Essa participação não apenas agrega um suporte emocional, mas também contribui significativamente para a eficácia das estratégias educacionais implementadas, reforçando o desenvolvimento e a inclusão dos indivíduos.

A capacitação dos docentes é essencial para garantir que esses profissionais estejam preparados para atender às necessidades específicas dos alunos com deficiência e promover uma educação inclusiva e de qualidade para todos. Os educadores têm a necessidade de serem devidamente treinados e preparados, não somente em aspectos pedagógicos que envolvem suas metodologias de ensino e abordagens educacionais, mas também em questões que dizem respeito à diversidade, englobando uma variedade de culturas e realidades, e ainda à inclusão, que visa garantir que todos os alunos possam participar efetivamente do ambiente escolar. Além disso, é fundamental que esses profissionais estejam familiarizados com as práticas de acessibilidade, de modo a tornarem o aprendizado um espaço mais acolhedor e acessível para todos os estudantes, independentemente de suas diferenças ou necessidades específicas. É fundamental que os professores tenham uma compreensão profunda das diversas necessidades e das potencialidades dos estudantes que apresentam algum tipo de deficiência. Além disso, é essencial que eles possuam o conhecimento necessário para adaptar suas metodologias e práticas pedagógicas de maneira a atender a essas necessidades específicas

de forma eficiente e eficaz. Essa adaptação é vital para garantir que todos os alunos recebam o suporte adequado em seu processo de aprendizado.

Por meio de programas de capacitação e formação continuada, os educadores podem desenvolver as competências e os saberes imprescindíveis para gerenciar a diversidade no ambiente escolar e fomentar uma educação inclusiva. Esta formação pode abranger aulas teóricas, oficinas práticas, compartilhamento de experiências e vivências, entre outras abordagens destinadas a aprimorar as habilidades dos educadores no atendimento a alunos com deficiência. Ademais, é imprescindível que os educadores se sintam amparados e reconhecidos pela administração escolar, a fim de fomentar sua motivação e comprometimento no processo de inclusão.

Entretanto, a contribuição ativa do contexto familiar é igualmente um elemento decisivo para a efetividade da inclusão de indivíduos com deficiência no espaço escolar. A família exerce uma função fundamental na formação e na instrução de seus filhos, sendo essa realidade igualmente aplicável a indivíduos com deficiência. A atuação da família no processo educativo dos estudantes com deficiência pode promover a constituição de um ambiente de suporte e acolhimento, oferecendo segurança e confiança para que o aluno enfrente os desafios e supere as dificuldades que possam emergir.

Quando se considera o envolvimento da família no processo de educação, observa-se que os resultados alcançados costumam ser mais eficazes e satisfatórios. Isso ocorre porque a participação ativa dos familiares contribui significativamente para o aprendizado e o desenvolvimento dos estudantes, criando um ambiente que favorece um melhor desempenho acadêmico e emocional. A família desempenha um papel fundamental na educação de seus filhos, podendo contribuir de várias maneiras significativas. Um exemplo disso é o apoio à aprendizagem em casa, que pode incluir a criação de um ambiente propício para o estudo e a ajuda nas atividades escolares. Além disso, a participação nas reuniões escolares é uma atividade crucial, pois permite o diálogo direto com os educadores e a troca de informações sobre o progresso e as dificuldades das crianças. Ademais, a colaboração com os professores para identificar as necessidades específicas de cada aluno é outra forma importante de envolvimento, pois essa parceria pode contribuir para um desenvolvimento educacional mais eficaz. Assim, existem muitas ações que pais e responsáveis podem adotar para favorecer o aprendizado dos estudantes. A interação entre a instituição de ensino e os responsáveis pelos alunos é de suma importância para assegurar que as demandas dos estudantes com deficiência sejam adequadamente consideradas e atendidas. Além disso, essa comunicação é fundamental para fomentar uma colaboração produtiva durante todo o processo de ensino e aprendizagem, estabelecendo, assim, uma relação sinérgica que beneficie o desenvolvimento dos alunos.

A atuação envolvente e ativa dos familiares no processo de educação pode desempenhar um papel significativo na promoção do desenvolvimento pleno e integral do aluno que apresenta alguma deficiência, contribuindo de forma positiva para sua integração e inclusão no contexto escolar. Essa participação não apenas fortalece os laços familiares, mas também favorece um ambiente mais acolhedor e adaptado às necessidades específicas desse aluno, resultando em uma experiência educacional mais

rica e significativa. A família possui um papel fundamental na contribuição para a elevação da autoestima do indivíduo, além de ser essencial na formação da autonomia e no reconhecimento das habilidades e capacidades do estudante. Dessa maneira, ao agir de forma consciente e envolvente, a família pode colaborar de forma significativa para o crescimento e aprimoramento do desenvolvimento pessoal do aluno, promovendo um ambiente que favorece seu progresso. Quando a união entre a família e a escola acontece com o intuito de favorecer a inclusão, torna-se viável a superação de diversos obstáculos e desafios que possam aparecer ao longo do processo, contribuindo assim

para a criação de um ambiente educativo que seja mais inclusivo e, ao mesmo tempo, acolhedor para todos os alunos e membros da comunidade escolar. Essa colaboração não apenas fortalece a relação entre os educadores e os pais, mas também enriquece a experiência de aprendizado de cada indivíduo, promovendo um espaço onde todos se sintam valorizados e respeitados em suas singularidades.

É fundamental destacar que a participação engajada do ambiente familiar, quando combinada com a formação adequada dos educadores, o apoio da administração da escola e a articulação do espaço escolar com a comunidade local, constitui um conjunto de aspectos indispensáveis para assegurar uma educação inclusiva e de alta qualidade destinada às pessoas que possuem deficiência. A elaboração de um trabalho que envolva a colaboração mútua e o esforço conjunto de todos os agentes que atuam no contexto da educação é de suma importância, pois isso se torna essencial para vencer os diversos desafios e dificuldades que podem surgir ao longo desse processo. Além disso, essa construção coletiva é indispensável para assegurar a criação de um ambiente educacional que seja mais justo, igualitário e que promova a inclusão de todos os indivíduos, independentemente de suas características ou condições. Dessa forma, o fortalecimento da parceria entre os diferentes atores do processo educativo é uma estratégia eficaz para alcançar um cenário mais harmônico e equilibrado na educação. A inserção de indivíduos com deficiência no contexto educacional representa um desafio significativo que exige a participação ativa e o comprometimento de todos os membros da comunidade escolar. Nesse sentido, apenas por meio de uma colaboração eficaz e de uma abordagem cooperativa entre as diversas partes envolvidas será viável fomentar uma educação que seja genuinamente inclusiva e receptiva, beneficiando assim todos os estudantes que a ela pertencem.

REFERÊNCIAIS

ARANHA, M. S. F Integração Social do Deficiente: Análise Conceitual e Metodológica - Temas em psicologia. São Paulo: Memnon, 1979.

BRASIL. Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de Morais Ramos. Psicologia na educação.
2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

ELIAS, Maria Auxiliadora. Violência escolar: caminhos para compreender e enfrentar o problema. São Paulo: Ática Educadores, 2011.

FANTE, Cléo. BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR. Disponível em. Acesso em 14 JAN de 2022.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,
1987.

GARCIA, J.N. Manual de dificuldades de aprendizagem, leitura, escrita e
matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LOPES NETO, Aramis Antonio. Bullying: saber identificar e como prevenir.
São Paulo: Brasiliense, 2011.

MATOS, S. N.; MENDES, E.G. Demanda de professores decorrentes da inclusão escolar. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 21, n. 1, p. 9-22, Jan.-Mar., 2015.

MELO, L. L; VALLE, M. O Brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil.
Psicologia Argumento. USP, São Paulo, 2005.

OLIVEIRA, A. A. S.; LEITE, L. P. Escola inclusiva e as necessidades educacionais especiais.

OLIVEIRA, D. E. M. B.; ROCHA, M. S.; FIGUEIROL, M. M. T. Ressignificando o
contexto escolar para a construção de alternativas que atendam a alunos com dificuldades de aprendizagem. In: MARQUEZINE, M. C. et al. (Org.). Inclusão. Londrina, PR: EDUEL, 2003.

PAÍN, S. Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem. 4ª ed.
Porto Alegre, RS: Artmed, 1992.

VICTOR, S.L; VIEIRA, A.B; OLIVEIRA, I.M. Educação Especial Inclusiva: conceituações, medicalização e políticas. Campos dos Goytacazes: Brasil Multicultural, 2017.